# Correspondência XI - Paciência

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO *

Uberlândia, 05 de novembro de 2005.

Professor Gregório,

Fazer 50 anos é difícil, que dirá fazer 51, meu amigo.

O corpo começa a dar sinais de cansaço com mais freqüência e já não acompanha o ritmo da vida. A máquina começa a pedir revisão mais continuada.

Os cabelos vão ficando brancos e a pele perde o viço. Dorme-se menos e a cada dia o tempo parece mais curto para fazer tudo que se deseja.

Sei que você também já passou dos 50 e me entende, caro Gregório.

Certamente há algumas vantagens, como uma certa sabedoria para levar a vida com mais calma e paciência. Enfrentar os desafios com vigor, mas sem achar que se vai morrer se a conquista não for do jeito que se quer.

Aproveitar cada dia é questão de ordem, mas essa tal sabedoria pelo menos nos ajuda a fazer certa seleção das prioridades e dos embates mais urgentes.

Tenho aprendido um pouco com os 50 e confesso que não tenho vergonha das rugas e até não disfarço meu orgulho com algumas marcas que o tempo está deixando pelo meu corpo.

Vamos levando a vida!

Agradeço sua lembrança pelo meu aniversário e com certeza não voû esquecer o seu.

Forte abraço,
Carlos

Rio Branco, 11 de novembro de 2005.

Amigo Carlos,

Parabéns pelos 51, recebi sua carta num momento que escolho alguns poemas do livro Poesia Reunida da querida Adélia Prado, essa mulher mineira-brasileira de alma sagrada. Pois bem, peço licença para lhe enviar uns desses poemas. Certamente posso lhe dizer algo por meio deles. Um forte abraço e até breve. Que a cada dia, vamos amanhecendo e abrindo a janela com paciência e esse corpo que é a nossa casa.

Um abraço,
Gregório

**A poesia, a salvação e a vida**

Eu vivo sob um poder/
que às vezes está no sonho,/
no som de certas palavras
agrupadas,/em coisas que
dentro de mim/refulgem
como ouro:/a baciinha de lata
onde meu pai/fazia espuma
com o pincel de barba./De
tudo uma veste e me cubro./
Mas, se esqueço a paciência,/ me escapam o céu/ e a
margarida do campo.

**Momento**

Enquanto eu fiquei alegre,
permanecera/um bule azul
com um descascado no
bico,
uma garrafa de pimenta
pelo meio,/um latido e um
céu limpidíssimo/com recém-feitas estrelas./Resistiram nos seus lugares, em
seus ofícios,/Constituindo o
mundo para mim, anteparo/
Para o que foi um acometimento:/Súbito é bom ter um
corpo pra rir e sacudir a cabeça. A vida é mais tempo
alegre do que triste. Melhor
é ser.

**Impressionista**

Uma ocasião,/meu pai pintou a casa toda/de alaranjado
brilhante./Por muito tempo moramos numa casa,/como ele
mesmo dizia,/constantemente
amanhecendo.

**Fragmento**

Bem aventurado o que
pressentiu/quando a manhã começou:/não vai ser
diferente da noite./Prolongados permanecerão o
corpo sem pouso./o pensamento dividido entre
deitar-se primeiro/à esquerda ou a direita./e mesmo assim anunciou paciente ao meio dia:/algumas
horas e já anoitece. o mormaço abranda./um vento
bom entra nessa janela

* Contador de História

paciência
[Do lat. patientia]
Substantivo feminino
1.Qualidade de paciente.
2.Virtude que consiste em suportar as dores, incômodos, infortúnios, etc.. sem queixas e com resignação.
3.Perseverança tranqüila.